



---

## **O LEGADO HUMANO, TEOLÓGICO E ESPIRITUAL DE J.B. LIBANIO SJ**

*The human, spiritual and theological legacy of J.B. Libanio SJ*

Leonardo Boff \*

**RESUMO:** O escritor e teólogo Leonardo Boff presta sua homenagem a João Batista Libanio, discorrendo acerca do legado humano, teológico e espiritual desse grande teólogo jesuíta. Fazendo uma espécie de “leitura de cego”, segundo as palavras do próprio autor, ele capta relevâncias da pessoa, atividade teológica e obra literária de Libanio. Durante anos, compartilharam sonhos e realizaram projetos. Participaram intensamente na forja dos anos dourados da Igreja e da Teologia no Brasil. Encontram-se, ambos, na origem das Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação. Juntos assessoraram por muitos anos a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) e a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Leonardo Boff inicia seu texto dizendo que Libanio é “o amigo que nunca perdi” e conclui confessando ser graça do Altíssimo ter tido como companheiro de caminhada “um amigo e um irmão dessa grandeza”.

**PALAVRAS-CHAVE:** J.B. Libanio, Legado Humano, Legado Teológico, Legado Espiritual, Atividade Teológica, Obra Literária.

**ABSTRACT:** The writer and theologian Leonardo Boff pays his homage to João Batista Libanio, talking about the human, theological and spiritual legacy of this great Jesuit theologian. Doing a sort of “blind reading”, according to the words of the author himself, he captures relevancies of person, theological activity and literary work of Libanio. For years, they shared dreams and accomplished projects together. They also participated intensely in the forging of the golden years of the Church and theology in Brazil. Both are at the origin of the “Comunidades Eclesiais de Base” and of Liberation Theology. Together they accompanied for

---

\* Professor emérito de Ética e Filosofia da Religião da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Artigo submetido a avaliação em 15.07.2014 e aprovado para publicação em 18.07.2014.

many years the CRB (Conference of Religious of Brazil) and the CNBB (National Conference of Bishops of Brazil). Leonardo Boff begins his text saying that Libanio is “the friend who I never lost” and concludes saying that it was by the grace of the Almighty to have had as a companion on the journey “a friend and a brother of such grandeur”.

**Keywords:** J.B. Libanio, human legacy, theological legacy, spiritual legacy, theological activity, literary work.

## Introdução

Não será fácil dizer em poucas palavras o que significou compartilhar grande parte de minha vida de teólogo com o amigo que nunca perdi: o Pe. João Batista Libanio. Fazendo uma leitura de cego que apenas capta relevâncias, referir-me-ei apenas a alguns pontos que me foram mais familiares.

### 1 A pessoa

O Pe. Libanio, como gostava de ser chamado, apresentava traços singulares. Era alegre como suave brisa, irradiante como um sol nascente, simples como uma pomba, humilde como as flores do campo e esbelto em seu andar como cabe a um jesuíta de fina estampa. Era sempre bom estar com ele, pois irradiava otimismo, sabia curtir *xistes*, tinha mil frases espirituosas ditas em suas devidas línguas. Falava fluentemente as línguas modernas e ainda o latim eclesiástico.

Homem de profunda erudição clássica e moderna. Suas palestras eram brilhantes, entrecortadas por citações ditas de memória, dos melhores autores antigos e modernos. Mas nunca com a arrogância de quem pretende saber mais que os outros. As coisas fluíam com *grazie* e leveza. Ouvir uma palestra sua era uma celebração, pois além dos conteúdos sérios e bem preparados, sabia entreter a platéia com pequenos comentários cheios de espírito. Imitava a gravidade dos teólogos sérios e a hilaridade dos jovens. Enfim, era um artista da palavra.

Mas o melhor do Pe. Libanio era a clara demonstração de alguém que queria melhorar sempre, no fundo, como se aprendia no noviciado e comumente o esquecemos, propor-se ser santo. Mas não o santo clássico que se transforma num santarrão austero e chato. Mas santo na correção ao fazer qualquer coisa. Tudo o que fazia era bem feito. Não disseram de Jesus que passou pelo mundo, fazendo o bem? Pois, nesta linha, singela e humana, se situa a personalidade do Padre Libanio que conheci de perto e que posso *ex imo corde* testemunhar.

Uma coisa que sempre notei nele: nunca ouvi que falasse mal de alguém. E quando alguns de nós e eu pessoalmente fazíamos críticas aos Papas, ele discretamente se distanciava. É o que deve fazer todo bom jesuíta e ele o foi.

Foi um irmão fraterno que nas minhas tribulações nunca me criticou ou abandonou. Nem reticências, quem sabe merecidas, fazia. Sofria junto, sorria junto, pensava junto.

Por muitos anos, os anos dourados de nossas vidas, trabalhamos juntos na Comissão Teológica da Conferência Nacional dos Religiosos (a primeira sexta-feira do mês), acoplada ao Instituto Nacional de Pastoral (INP no primeiro sábado do mês). Cada qual deveria escrever, tanto para uma como para outra destas instituições, uma monografia com o maior rigor possível. Era discutida, etapa por etapa, pelo grupo. E crescíamos todos na troca de saberes. Nas contribuições positivas e bibliográficas sobressaíam as intervenções do Pe. Libanio.

Depois sopraram ventos inverniais. Ocorreu em toda a Igreja, a “Volta à Grande Disciplina”, expressão cunhada pelo Pe. Libanio. Foram fechados os dois celeiros mais fecundos da teologia brasileira. Nunca mais se criou pensamento tão original, coletivo e brasileiro como nos anos 70 até meados de 80 do século passado. Haverá ainda um juízo histórico severo sobre aqueles que atulharam essa fonte de águas cristalinas do pensamento religioso e teológico no Brasil na vontade de tudo enquadrar e submeter a uma única fôrma.

Talvez quem menos se abateu diante deste clima eclesial, foi o Pe. Libanio. Ele continuou e juntos prosseguimos em nossos cursos e palestras que com frequência dávamos juntos a bispos, padres e leigos.

## 2 O teólogo

O Pe. Libanio é filho do Concílio Vaticano II. Por isso respirou ares benfazejos. Escreveu belos textos sobre esse concílio, mas, mais que tudo, seguiu-lhe a linha fundamental: toda teologia deve ter a marca pastoral. Toda teologia deve ser um momento da evangelização. Por isso há uma característica que como um fio condutor perpassa toda a vasta obra desse homem franzino, magro, mas de testa iluminada: a articulação do discurso da fé com o discurso do mundo, a *ars combinatoria* dos saberes das ciências com os saberes da teologia.

Já em sua tese doutoral, que me apraz citar, pois a seu tempo a estudei detalhadamente, *Estudos Teológicos: análise crítica, renovação, perspectivas* (Loyola 1969), no final discutia o sentido de uma “Teologia Sintética Geral” (pp. 360-364) que depois se transformou em Teologia Sistemática. Eu e ele fomos professores desta disciplina durante todo o tempo de nossa atividade

acadêmica. Trata-se de um pensamento teológico complexo que tenta confrontar os dados mais seguros das ciências com a reflexão cristã, fundada na Bíblia, nos Padres, na grande Tradição e no Magistério eclesiástico.

Esse tipo de teologia – a Teologia Sistemática – exige duas virtudes intelectuais: o dom da análise e a capacidade da síntese. A análise implica recolher os dados dos vários saberes, com critério e com sentido do que é ou pode ser relevante para a vida e para a fé. A síntese comporta a capacidade de compor, com a complexidade dos dados, seja das ciências, seja das várias disciplinas teológicas (exegese, patrologia, história, liturgia etc) um quadro coerente que torne a fé cristã atual, atraente e compreensível para os fiéis e para outros interessados em assuntos de religião ou de Igreja.

Nisso o Pe. Libanio, sem exagero, foi um mestre. Basta ver sua produção: trata do tema dos jovens, da cidade, da modernidade, da pós-modernidade, do futuro da religião, da fé e da política e outros afins. Cabe ressaltar, pois ajudou a tantos, nos grupos de estudo de base, os três pequenos livros *Formação da consciência crítica: I: subsídios filosófico-culturais; II: subsídios sócio-analíticos; III: Subsídios psicopedagógicos* (Vozes 1979, sempre reeditados).

O Pe. Libanio conta-se entre os fundadores da teologia da libertação no Brasil. O tema libertação percorre toda sua produção, pois a teologia da libertação não é uma disciplina, mas uma maneira de abordar todos os temas, tomando consciência das opressões e opondo-lhes caminhos de libertação.

### 3 A obra

O Pe. Libanio viveu tão coerentemente os ideais da teologia da libertação que encontra na opção pelos pobres contra a pobreza sua marca registrada que assumiu ser vice-pároco da paróquia de Vespasiano, nos arredores de Belo Horizonte. São por todos conhecidos o carinho e o cuidado que devotava aos mais humildes e invisíveis. A celebração de sua ressurreição em Cristo neste ano de 2014 transformou-se, na paróquia, numa verdadeira apoteose da vida e da alegria no Espírito.

Como já enfatizei, sua obra é vasta e complexa. Dou especial relevância a duas, pois são verdadeiros tratados de um tirocínio já bem amadurecido e carregado de experiência espiritual. Refiro-me ao livro *Eu creio-nós cremos: tratado da fé* (Loyola 2000). É mais que um tratado da fé. É uma pequena suma teológica do cristianismo para o espírito contemporâneo. Aborda a questão da própria fé no contexto da modernidade e da pós-modernidade, a questão de Deus como Trindade, a cristologia, a pneumatologia, a eclesiologia, a nova cosmologia, as religiões do mundo e a libertação integral como o grande desafio do século XXI. É um livro profundo, didático, com citações de autores antigos e modernos e chaves de leitura.

O outro é *Olhando para o futuro: perspectivas teológicas e pastorais do Cristianismo na América Latina* (Loyola 2003). Eu diria que este livro continua e aprofunda o anterior. Conceitua primeiramente o que seja o Cristianismo, coloca-o numa perspectiva global, seja na visão da Igreja, da modernidade e pós-modernidade e das religiões. Levanta a questão da ética num mundo globalizado e a contribuição que o cristianismo pode e deve trazer. Não foge dos desafios colocados pela ciência com seus acertos e desacertos e dos graves problemas sócio-econômicos que atribulam a humanidade, especialmente os pobres. Com coragem e confiança sugere atitudes positivas face a um futuro sombrio que pesa sobre a humanidade e sugere pistas concretas de pastoral para enfrentar a crise e não permitir que se transforme numa tragédia de consequências inimigáveis para o sistema-vida e para o sistema-Terra.

Estes livros são orientadores para os cristãos e para outras pessoas, particularmente, para os intelectuais preocupados com o futuro da espécie e o risco de um fracasso de nosso projeto civilizatório. Pe. Libanio olha para o futuro com esperança porque, depois que Cristo ressuscitou, não temos mais o direito de sermos pessimistas e trágicos. A vida não apenas triunfa. Ela será transfigurada e elevada ao seu mais alto grau de realização.

Por fim, há um aspecto que somente um teólogo que, no entardecer da vida e tendo acumulado muita experiência, se disporia a escrever. É sua produção de livros sapienciais. Cito os livros *Caminhos de existência* (Paulus 2009) onde trata de várias situações existenciais e também como “viver no mundo das relações virtuais” (pp. 159-174). Outro livro notável é *Introdução à vida intelectual* (Loyola 2001). Temos a ver com um livro teórico e prático. Na parte teórica, eu diria, aborda com a mesma preocupação de Max Weber em 1919 em sua famosa conferência aos estudantes da Universidade de Munique, sobre a *Ciência com vocação*. O Pe. Libanio aprofunda as atitudes fundamentais da vocação intelectual, realista e criativa ao mesmo tempo, o desafio de aprender a pensar o que sabemos, a honestidade intelectual, o senso crítico e outros capítulos importantes. Na segunda parte mostra-se o professor que muito pesquisou e orientou teses: como é a produção intelectual, como se define um tema de tese, como se processa a confecção de uma monografia ou dissertação para culminar as formas no ensino acadêmico com a aula magistral, os seminários e a tutoria. Cabe lembrar que por anos Pe. Libanio foi o “repetitor” no Pio Brasileiro em Roma, onde se formavam os jovens teólogos que depois vieram animar e renovar o ensino da teologia no Brasil.

Por fim o livro *Em busca da lucidez: o fiel da balança* (2008), um canto de cisne de um teólogo pensador, preocupado com o destino humano e não apenas da Igreja. Aborda temas atuais que vão da globalização, passando pelo desafio da nova biologia, das três grandes revoluções (do mercado, da informática e da genética) até chegar à Igreja pensada como vasta rede de comunidades. Vale lembrar que Pe. Libanio junto com seu primo frei Betto estão nos inícios dos grandes encontros nacionais das Comunidades Eclesiais

de Base que se constituem quais verdadeiros “concílios” populares nos quais se discute o caminho da fé no meio dos pobres e invisíveis. O Pe. Libanio acompanhou esta caminhada que dura já décadas e que carrega o futuro de um cristianismo encarnado na cultura popular, ecumênico, libertador e aberto a outros caminhos espirituais.

A vida e o seu trabalho nunca se concluem. Inteiros mas incompletos. Por isso, seguem para além desta vida, obedecendo a um desígnio divino que só será revelado quando nos encontrarmos com Ele, face a face: fonte de vida, de inteligência e de amor. O Pe. Libanio enfim goza daquela Presença que ele sempre pregou e testemunhou. Somente agora, a sua teologia poderá se completar, quando se dá o encontro inefável entre o homem, o cristão, o teólogo e companheiro Pe. João Batista Libanio com o seu e nosso Deus que é comunhão de divinas Pessoas no amor e paz infinita.

Foi graça do Altíssimo ter podido fazer parte de minha caminhada, um amigo e um irmão desta grandeza que foi o Pe. João Batista Libanio. Deus seja louvado.

**Leonardo Boff** é doutor em Teologia Sistemática pela Universidade de Munique, Alemanha. Foi durante muitos anos professor de teologia sistemática e ecumênica no Instituto Franciscano de Petrópolis. Professor emérito de Ética e Filosofia da Religião da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); professor visitante em várias universidades estrangeiras entre elas, Harvard, Salamanca, Lisboa, Basel, Universidade Federal de Juiz de Fora e Heidelberg. Membro da Comissão Internacional que redigiu a Carta da Terra e autor de algumas dezenas de livros nos campos da teologia, da ecologia, da ética e da espiritualidade.

**Endereço:** Caixa Postal 92144

Itaipa

25741-970 Petrópolis – RJ

lboff@leonardoboff.com